

## Somos um povo drogado, legalmente!

Mário Lemanski é poeta e jornalista

Estudos realizados pelo Proad (Programa de Orientação e Assistência a Dependentes), da USP (Universidade Federal de São Paulo), apontam que a maioria dos brasileiros, sobretudo, os de baixa renda, e que mal conseguem ter acesso à alimentação básica, figuram na lista pelo uso abusivo e irregular de medicamentos, comportamento que cresce numa velocidade alarmante. Um índice claro é o número de farmácias per capita no Brasil: Há uma drogaria para cada 3 mil habitantes, mais que o dobro do recomendado pela OMS (Organização Mundial de Saúde).

Dados publicados pela revista Superinteressante, em fevereiro deste ano conclui: "há mais pontos de venda de remédios no Brasil do que de pão - são 54 mil farmácias contra 50 mil padarias. Drogas químicas podem ser compradas por telefone e pela internet, com ou sem receita médica. Balconistas diagnosticam doenças e "tratam" pessoas com remédios da moda, dos analgésicos às pílulas contra impotência", diz a reportagem da revista. Em 2003, estima-se que a indústria de remédios faturou no mundo algo em torno de US\$ 406 bilhões.

Diante desta facilidade, inevitável é o resultado assustador de intoxicação: números do Sinitox (Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas), apontam que somente em 2000, o Brasil teve 22.121 casos de intoxicação provocados pelo uso indevido de remédios, chegando a quase um terço de todos os casos de intoxicação registrados. **Rosany Bochner**, coordenadora da instituição revela: "Como não recebemos informações de todos os estados e nem sempre os médicos assumem os erros de prescrição, esse número deve ser pelo menos quatro vezes maior": ou seja, mais de 88 mil vítimas.

Na terra do Tio Sam, os Estados Unidos, a situação é bem mais grave, cerca de 1 milhão de pessoas são intoxicadas por medicamentos todos os anos. Mas o que pra nós é problema à indústria vira lucro: os efeitos colaterais dos próprios medicamentos que já estão em uso, ou seja; a complicação provocada por um determinado remédio pode ser a chave para uma nova droga, destinada a outra doença. No final, aquele que der mais efeito farmacológico, será o mais lucrativo e mantido no mercado.

Enquanto isso, campanhas que tentam combater as drogas ilegais e deveriam fazer um combate às drogas "legais" junto às farmácias, à distribuição de prêmios aos balconistas que atingem "metas de vendas", com a propalada "empurroterapia", aquela prepotente sugestão feita ao cliente na farmácia sem receita e que queira se ver livre a qualquer custo de algum mal-estar, ou alguns quilinhos de forma milagrosa. Estima-se que em 2003, a indústria farmacêutica brasileira faturou cerca de US\$ 7,5 bilhões, dinheiro que nós, leitor ou leitora, muitas vezes deixamos de utilizar em coisas mais saudáveis! Um bom domingo.